

Abordagens práticas na identificação de problemas no processo de ensino aprendizagem do aluno adulto com dislexia

Practical approaches in identifying problems in the teaching process learning of adult students with dyslexia

DOI:10.34117/bjdv6n11-410

Recebimento dos originais: 19/10/2020

Aceitação para publicação: 19/11/2020

Delmir Rildo Alves

Especialista em Língua Brasileira de Sinais, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci
Endereço: Rua Ernane Augusto Andrade, 95, Residencial Mundo Novo - Lavras, Minas Gerais, CEP: 37208-202
E-mail: delmir1000@gmail.com

Eduardo Henrique Modesto de Moraes

Doutor em Geografia, pela Universidade de Brasília
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG, Campus Bambuí
Endereço: Rodovia Bambuí/Medeiros - Fazenda Varginha, s/n, Zona Rural - Bambuí, Minas Gerais, CEP: 38900-000
E-mail: eduardo.morais@ifmg.eu.br

Ronielle Batista Oliveira Santos

Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, pela Universidade Estácio de Sá
Endereço: Pov. Pissarreira, 890, Bairro Colônia Treze - Lagarto, Sergipe, CEP: 49400-000
E-mail: ronniellebatista@gmail.com

RESUMO

O presente artigo busca compreender a importância da formação do profissional de educação para a detecção de possíveis distúrbios, como por exemplo, a dislexia no aluno adulto. A pesquisa partiu do pressuposto de que os alunos adultos podem ser acometidos pela dislexia e passar despercebido no âmbito educacional, visto que os sintomas dos disléxicos podem ser facilmente confundidos com problemas que ocorrem no dia a dia de qualquer sala de aula. Após análises de alguns materiais pôde-se perceber que a dislexia, apesar de muito conhecida no ambiente escolar, ainda não tem muitos estudos direcionados a idade adulta, porém, nas publicações encontradas foram possíveis constatar que há estratégias pedagógicas de fácil aplicação para uma possível identificação da dislexia que afeta esses alunos, e com uso desse processo o docente é uma ferramenta que auxilia e faz com que seu aluno tenha um bom desempenho educacional e também social, uma vez que esse distúrbio pode também prejudicar a vida social do indivíduo.

Palavras-Chave: Aluno adulto, Dislexia, Docente.

ABSTRACT

This article seeks to understand the importance of training the education professional to detect possible disorders, such as dyslexia in adult students. The research started from the assumption that adult

students can be affected by dyslexia and go unnoticed in the educational field, since the symptoms of dyslexics can be easily confused with problems that occur in the daily life of any classroom. After analyzing some materials, it was possible to see that dyslexia, despite being well known in the school environment, still does not have many studies aimed at adulthood, however in the publications found, it was possible to verify that there are pedagogical strategies that are easy to apply for possible identification the dyslexia that affects these students, and with the use of this process the teacher is a tool that helps and makes his student have a good educational and social performance, since this disorder can also harm the social life of the individual.

Keywords: Dyslexia, Adult student, Teacher.

1 INTRODUÇÃO

A dislexia é um transtorno ou um distúrbio de aprendizagem, conforme definição da Associação Brasileira de Dislexia (ABD). E esse distúrbio pode afetar a leitura, soletração, escrita, fala e compreensão de texto. Quando diagnosticada logo nos primeiros anos da vida escolar do aluno há uma grande chance da criança obter sucesso na sua vida acadêmica, pois apesar de não haver cura é possível minimizar os efeitos que esse distúrbio pode causar no desenvolvimento educacional do indivíduo quando diagnosticado e quando são utilizados os procedimentos corretos. Um dos grandes problemas se deve a dificuldade de diagnóstico enquanto criança.

Apesar do alto índice de evasão durante a infância, muitos alunos retornam as salas de aula na idade adulta. Apesar do aspecto positivo desse retorno o aluno pode trazer consigo um distúrbio ainda não descoberto ou não acompanhado da forma adequada. Atualmente percebe-se que não há muitos estudos direcionado a adultos disléxicos, dificultando assim a compreensão e o processo de aprendizagem do aluno. E o que pode acontecer é esse aluno trazer consigo um distúrbio que não foi descoberto lá atrás.

Essa pesquisa tem como objetivo mostrar a existência da dislexia em alunos adultos do ensino fundamental, bem como apontar que uma formação adequada do professor que atuem nessas turmas é essencial para que estes profissionais tenham métodos específicos para trabalhar com alunos adultos.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa constitui uma revisão bibliográfica que busca elencar questões importantes sobre a: formação docente; práticas pedagógicas que compõem a identificação dos alunos adultos com distúrbios de aprendizagem; dislexia.

A coleta de dados foi realizada no período de 18 de maio de 2020 a 20 de setembro de 2020, e utilizou-se para a pesquisa de bases de dados informações em sites como o do Ministério da Saúde, e

em revistas que tratassem do tema do estudo em questão. Foi definido como critérios de inclusão: artigos que tratassem do tema de maneira clara, livros de profissionais que atuam na área da educação e também da saúde.

Dessa forma fez-se a seleção do material que seria utilizado para compor a base que nortearia o estudo sobre a dislexia na idade adulta, mais especificamente em alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Após a seleção do material, conforme critérios de inclusão, foram seguidos os seguintes estágios: leitura exploratória; leitura seletiva; análise de texto; interpretação e confirmação dos dados coletados. Após estas etapas, constituiu-se um corpus de estudo organizando os temas mais expostos da seguinte categoria: sobre a dislexia, dislexia no âmbito educacional do aluno adulto, formação do professor como auxílio no processo de desenvolvimento do aluno, estratégias pedagógicas voltadas a alunos adultos com dislexia. As experiências adquiridas foram bastante positivas, pois percebeu-se que os estudos sobre a dislexia na idade adulta, ainda é bastante tímido, não há muitas pesquisas que tratem do tema, por isso a importância de buscarmos informações que serão importantíssimas na vida educacional dos alunos adultos.

Assim a partir de agora, apresentamos os resultados da pesquisa.

3 SOBRE A DISLEXIA

A palavra Dislexia conforme Clark (1998), citada por Teles (2012), é derivada do grego, sendo que o prefixo “dys” significa dificuldade e “lexis” palavra escrita.

De acordo com o Ministério da Saúde (2016), dislexia “é considerada um transtorno específico de aprendizagem (TEA), de origem neurobiológica, com diversos prejuízos na área da leitura e da escrita principalmente”.

É uma dificuldade que ocorre no processo de leitura, escrita, soletração e ortografia. Não é uma doença, mas um distúrbio com uma série de características. Torna-se evidente na época da alfabetização, embora alguns sintomas já estejam presentes em fases anteriores. Apesar de instrução convencional, adequada inteligência e oportunidade sociocultural e ausência de distúrbios cognitivos fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem. A dislexia independe de causas intelectuais, emocionais e culturais. É hereditária e a maior incidência é em meninos na proporção de três para um. (IANHEZ; NICO, 2002, p. 21,22)

Segundo Pinheiro & Scliar-Cabral (2017) a dislexia pode ser uma condição inata ou pode ser adquirida quando, por exemplo, uma pessoa sofre uma lesão no cérebro decorrente de um AVC (Acidente Vascular Cerebral). Ainda segundo as autoras, a dislexia ocorre independe da cultura, classe social e gênero.

A ausência de um diagnóstico e tratamento da dislexia, conforme Pinheiro & Scliar-Cabral (2017), pode ocasionar a evasão escolar, a baixo autoestima, baixo alcance ocupacional, transtornos de conduta e depressão precoce. O diagnóstico e o tratamento são fundamentais para que os sujeitos com dislexia possam se reconhecer com uma condição específica e não com os rótulos de burros ou preguiçosos (PINHEIRO & SCLiar-CABRAL, 2017).

Quando a criança está em processo de alfabetização e apresenta dificuldades, ela pode apresentar a dislexia. Para que seja feito o diagnóstico é preciso contar com uma equipe multidisciplinar

A neuropsicóloga explica que o diagnóstico de uma criança disléxica pode ser feito apenas a partir da alfabetização, quando um professor percebe que a evolução do aluno está aquém da esperada. Mesmo assim, é necessário que a criança seja submetida à análise de professores, psicólogos e fonoaudiólogos para diferenciar se ela tem dificuldades pontuais ou é disléxica. (JANJACOMO, 2013, p. 1).

Em relação ao diagnóstico é importante frisar que este deve contribuir para o tratamento e por conseguinte uma melhor qualidade de vida do sujeito e não para que seja mais um rótulo.

Antes de abordar os tipos dislexias, Moojen e França (2006, p. 169) explicam que existem duas vias para o reconhecimento da palavra escrita, sendo elas:

- a via léxica, ou direta - na qual se estabelece uma conexão direta entre a forma visual da palavra, a pronúncia e o significado na memória lexical (como se fosse uma fotografia da palavra). Ocorre diante de palavras familiares;
- a via fonológica, indireta, pré-léxica ou de subpalavras - é um processo de recodificação fonológica que envolve a aplicação de um conjunto de regras de conversão letra-som. Ocorre diante de palavras desconhecidas.

É importante salientar que um leitor fluente faz uso das duas vias, conforme explicam os autores

Em princípio, um leitor experiente e fluente deve utilizar independentemente as duas vias. Ao depender exclusivamente de um ou de outra, estará sinalizando pouca destreza leitora, o que poderá ou não fazer parte de um quadro de dislexia. (MOOJEN e FRANÇA, 2006, p. 169).

Moojen e França (2006, p. 169) citam três tipos de dislexia: a dislexia fonológica que ocorre quando o indivíduo tem dificuldade seletiva de operar a rota fonológica no momento da leitura, sendo assim comum os problemas no conversor fonema-grafema como também no momento de unir os sons para formar uma palavra; a dislexia lexical se refere as dificuldades na rota lexical e assim afeta principalmente a leitura de palavras irregulares, os indivíduos que tem esse tipo de dislexia fica

dependentes da rota fonológica; por fim os autores citam a dislexia mista que ocorre quando os disléxicos demonstram dificuldades em ambas as rotas: a fonológica e a lexical.

Segundo Inácio (2015) a maioria dos estudos em relação a dislexia envolvem crianças pois é justamente nessa fase o início do processo da aprendizagem da escrita e da leitura. No entanto, o autor chama atenção para o fato da dislexia ser de natureza neurológica e que permanece no indivíduo durante toda sua vida. Para Inácio (2015) “as manifestações da dislexia em adultos estão longe de serem sistematicamente estudadas e bem compreendidas”.

A seguir apresentamos os sinais da dislexia na fase adulta adaptado de Shaywitz (2006 p. 104-104), por Eliassen (2018).

Quadro 1 - Sinais da dislexia na fase adulta

Áreas	Características
Problemas de fala.	<ul style="list-style-type: none"> -Persistência nas dificuldades de linguagem oral; -Dificuldade de lembrar e pronunciar corretamente nomes de pessoas e lugares; -Esforço de lembrar palavras específicas; -Fluência insatisfatória quando em situações de destaque; -Vocabulário expressivo menor que vocabulário receptivo.
Problemas de leitura.	<ul style="list-style-type: none"> -Histórico infantil de problemas com a leitura; -Leitura mais precisa, entretanto permanece lenta e com esforço; -Falta de fluência; -Constrangimento para ler em voz alta; -Problemas para ler palavras não frequentes ou complexas; -Substituição de palavras que não consegue ler por palavras inventadas; -Cansaço depois de ler; -Ruim desempenho em testes de múltipla escolha; -Sacrifica a vida social para estudar; -Prefere livros com ilustrações, imagens, figuras e textos com letras maiores; -ão lê por prazer; -Permanecem dificuldades ortográficas e desempenho insatisfatório em tarefas que envolvam escrita.
Pontos fortes (habilidades nos processos de pensamento de alto nível).	<ul style="list-style-type: none"> -Manutenção das habilidades observadas na idade escolar; -Alta capacidade para aprender;

	<ul style="list-style-type: none"> -Melhora importante no desempenho em teste quando oportunizado maior tempo; -Excelência observada em áreas especializadas quando não dependem de memória imediata; -Excelência na escrita em relação ao conteúdo, ignorando a ortografia; -Se expressa bem quando fala de ideias e pensamentos; -É empático e preocupa-se com o outro; -Pensamento global; -Possui inclinação para pensar de modo original; -É resiliente e adapta-se com facilidade.
--	--

Fonte: Shaywitz (2006 p. 104-104), adaptado por Eliassen (2018).

3.1 DISLEXIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL DO ALUNO ADULTO

O aluno da EJA, quando retorna as salas de aula, pode trazer consigo uma timidez, uma insegurança, que é normal, já que essa nova chance de retornar ao ambiente escolar pode significar muito para ele, uma ascensão no trabalho, uma chance de poder ingressar no mundo profissional ou até mesmo uma satisfação pessoal em terminar algo que antes não teve oportunidade.

Quando um adulto chega na sala de aula, na sua maioria das vezes já vem cansado do trabalho que realizou no seu dia, mas nem sempre. Muitas vezes o professor erroneamente acaba por classificar qualquer dificuldade que o aluno possa ter em relação ao seu desenvolvimento ao dia que ele teve antes de ir pra sua aula diária.

Devido à falta de formação do professor na graduação ele ainda não estar preparado para detectar estes problemas [...], por isso os professore devem-se especializar-se para que este aluno não sofra tanta discriminação na vida escolar, uma vez que este ainda não recebe um acompanhamento adequado para superar esta dificuldade. (RODRIGUES; SILVEIRA, 2008,p.3)

Um grande problema hoje nas turmas de EJA é a falta de acompanhamento regular de outros profissionais, como por exemplo: psicólogos, fonoaudiólogos, entre outros...

O professor, nem sempre consegue compreender o fator que está impedindo o não aprendizado do aluno, e é nessa falta de compreensão que mora o risco do distúrbio passar despercebido, já que os sintomas de um disléxico podem ser facilmente confundidos com: preguiça, desinteresse e desmotivação.

É importante que os professores fiquem atentos as dificuldades apresentadas por seus alunos, tanto na idade regular como no ensino de jovens e adultos. É preciso que haja uma avaliação constante por todos que compõe a unidade escolar, visto que esse conjunto é indispensável quando se fala em construção do saber.

A não especialização de professores para trabalhar com esse público específico, acaba por enfraquecer o ensino em questão, e esses alunos, sofrem por não ter o acompanhamento correto. São inúmeras as dificuldades encontradas na identificação dos problemas relacionados a aprendizagem do aluno adulto e por consequência o aluno acaba por ter um ensino fragmentado ou desistindo das salas de aula, e nesse caso, acontece a desistência pela segunda vez, e o sentimento de fracasso é inevitável por parte desses alunos, que na verdade nesse momento precisariam de uma injeção de ânimo e cuidado e não de mais uma frustração.

A dificuldade de conhecimento e de definição do que é dislexia, faz com que se tenha criado um mundo tão diversificado de informações, que confunde e desinforma e causa ainda ignorada evasão escolar em nosso país, e uma das causas do “analfabetismo funcional” que, por permanecer envolta no desconhecimento, na desinformação ou na informação imprecisa, não é considerada como desencadeante de insucessos no aprendizado. (RODRIGUES; SILVEIRA, 2008,p.3)

O aluno que consegue chegar ao fim do ano letivo, ele sofre bastante, visto que há dificuldade com leitura, interpretação e demais sintomas causados pela dislexia, acaba por fragilizar o seu desempenho educacional e até seu convívio com colegas e professores, e muitas vezes mesmo chegando ao fim do ano não consegue absorver o conteúdo como se deveria.

3.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

O que se sabe sobre metodologia é que cada professor busca a mais adequada para o desenvolvimento de seu planejamento.

A busca por métodos para que se possa intervir de maneira certa necessita ser encarada pelos professores, para que se tenha uma diminuição nos casos omissos de algum distúrbio que interfira no processo de aprendizagem do aluno. A dislexia é um fator presente na vida de muitos alunos, e apesar de ser um assunto muito discutido no âmbito escolar, tem pouco estudo de como a dislexia interfere de modo negativo na vida escolar dos adultos, pois estes acaba sendo esquecido quando se trata de métodos para que eles desenvolva as suas competências e habilidades.

É preciso que o educador seja preparado para atuar com alunos adultos, entenda suas especificidades e assim busque métodos de identificação de possíveis distúrbios no não aprendizado dos seus discentes para que estes sintam-se acolhidos e parte daquele ambiente sem ressalvas, o disléxico tem um interesse muito grande em se desenvolver, só precisa que os professores usem das ferramentas adequadas para seu processo de aprendizado, ele “aprende a lidar com as próprias dificuldades e cria seus atalhos para suavizar ou superar algumas das suas limitações” (TOPCZEWSKI, 2010, p.30).

O professor deve ficar atento “quando um aluno não está a progredir de acordo com os objetivos curriculares do ano que frequenta” (CORREIA, 1999, p.15).

É preciso que o profissional da educação busque ficar atento a qualquer anormalidade que seu aluno apresente, e de imediato faça o relato na coordenação da escola para que esta busque contatar profissionais da saúde responsáveis por dar o diagnóstico correto aquele aluno, para que ele não sofra com o não aprendizado que esse distúrbio proporciona.

É clara a importância que o professor tem na formação de cada aluno. Se o professor não for preparado para identificar o problema de aprendizado de seus alunos, o desenvolvimento do discente estará comprometido, visto que o seu professor é responsável em fazer com que ele possa progredir.

O papel do educador é despertar no aluno o interesse pelo saber se isso não acontecer este aluno não desenvolve sua criatividade e capacidade para construir sua própria história de vida, por isso é importante que o professor conheça o universo cultural de cada cultura. (RODRIGUES; SILVEIRA, 2008, p.5)

O que ocorre com frequência com os profissionais dessa realidade é que, na sua grande maioria não são preparados para essa função, ou seja, são formados ou até já trabalham em salas de aula, mas com o ensino regular, comprometendo o processo de aprendizagem que se dá mediante especificidades dos sujeitos atendidos, tornando assim, ainda mais deficitária essa modalidade de ensino, prejudicando na construção de uma educação de qualidade que atenda a esses jovens e adultos. Para Haddad e Di Pierro (1994)

Os professores que trabalham na educação de Jovens e Adultos, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular. Note-se que na área específica de formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos; devem-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração destes docentes (p. 15).

A formação adequada do docente faz a diferença no processo de aprendizado do aluno, colaborando com seu processo de construção e auxiliando nas descobertas, e superação de possíveis problemas educacionais que possam surgir.

3.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS A ALUNOS ADULTOS COM DISLEXIA

Sabemos que para ser professor, precisamos estar em constante aprimoramento, diariamente a escola e os alunos nos apresentam novas demandas. O professor em sua essência deve ser um pesquisador, em relação a este aspecto, Freire (2008) relata que:

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2008, p.29).

Ao se deparar com algum aluno que apresenta alguma dificuldade, como no caso a dislexia na qual o aluno apresenta dificuldades com a leitura e a escrita, o professor precisa pensar quais estratégias que podem potencializar o processo de aprendizagem do aluno. Embora não tenha receita de bolo, pronta, existem diversas possibilidades que o professor pode desenvolver em sua prática, citamos:

- Atividades e avaliações orais-Explorando assim a capacidade do aluno de se expressar oralmente;
- Uso de mapas conceituais – Que são diagramas com conceitos ordenados;
- Recursos imagéticos – Fotografias, ilustrações, gráficos, filmes, por exemplo, são indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem.
- Uso de audiolivros – Embora seja comum no primeiro momento quando se fala de audiolivro pensarmos em pessoas com deficiência visual, esse recurso pode contribuir bastante no processo educacional do aluno com dislexia.

Embora as estratégias pedagógicas aqui citadas sejam direcionadas aos alunos com dislexia, elas contribuem também no processo de aprendizagem dos demais alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de dados coletados percebeu-se que a dislexia, apesar de ser um distúrbio já conhecido no ambiente educacional, ele ainda é pouco discutido como um distúrbio que pode prejudicar o desenvolvimento em alunos adultos. Durante a seleção de material para inclusão de dados, não foram encontrados materiais que falassem sobre dislexia na vida adulta, assim também como não foram

encontrados materiais que mostrassem como o ambiente educacional do disléxico adulto é muito conturbado, já que o distúrbio desse aluno pode ser facilmente confundido com outros problemas corriqueiros, que podem acontecer comumente numa sala de aula e acometer qualquer um, dificultando o seu desenvolvimento.

A pesquisa nos mostrou como é importante o acompanhamento por parte de todos que compõem o ambiente escolar.

Os materiais pesquisados e selecionados que tratavam do tema, sempre frisavam a importância da formação do profissional de educação na ajuda da detecção desse distúrbio, mostrando que se o docente for preparado ele pode sim desenvolver boas práticas pedagógicas que facilitarão a vida educacional de seu discente, contribuindo assim para uma vida social mais harmoniosa e proveitosa.

Observou-se também que a dislexia requer estudos mais aprofundados. Por ser um assunto complexo é necessário o envolvimento de profissionais da área da saúde para diagnóstico mais preciso, porém, é necessário também que haja um olhar atento do profissional de educação que os acompanham na sala de aula. Como já mencionado anteriormente a dislexia não tem cura, mas se diagnosticada é possível se fazer uma intervenção e utilizar-se de métodos que facilitem o processo de aprendizado do disléxico, facilitando tanto seu desempenho em sala de aula como também melhorando seu convívio em sociedade, deixando de lado o sentimento de baixa estima, que é muito presente no disléxico, pois conseguiu-se compreender que quando um disléxico consegue acreditar no seu potencial, mesmo ele tendo muitas dificuldades, ele consegue superar positivamente seus medos e até seus fracassos, transformando dificuldades em conquistas e desenvolvendo de maneira positiva, suas habilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa bibliográfica, compreendeu-se que a dislexia por ser de ordem neurológica não possui cura, sendo assim a pessoa disléxica sempre será disléxica. No entanto, ser disléxico não significa que a pessoa seja “incapaz de aprender”. Os professores em sua prática docente podem lançar mão de estratégias pedagógicas para estimular o processo de ensino aprendizado, dado que quando utiliza-se a metodologia adequada, potencializa-se de maneira extraordinária o desempenho do aluno, pode-se utilizar de métodos como por exemplo, explorar os recursos visuais; no processo de avaliação por exemplo, o professor pode propor alternativas de avaliação como uma prova oral substituindo a prova escrita; propor rodas de conversas para debater o assunto, já que ao ouvir o disléxico consegue internalizar melhor.

Também foi possível verificar que ainda são poucos os estudos em relação a pessoas adultas disléxicas. Os poucos materiais encontrados que tratavam do tema mostravam com clareza que é necessário uma união de profissionais de educação com profissionais da saúde, e que a equipe gestora da escola precisa estar em sintonia com todos os seus profissionais que atuam no ambiente escolar, pois desde a detecção até o diagnóstico são várias etapas que necessitam da colaboração de todos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como nas demais modalidades de ensino, carece de professores com conhecimentos relacionados a dislexia, por isso são fundamentais a formação continuada de professores e a formação de equipe multidisciplinar nas escolas, pois, ficou claro durante as pesquisas que cabe ao educador e a equipe pedagógica buscarem ferramentas que atendam as necessidades e especificidades de cada um, principalmente conhecer os alunos que sofrem com algum tipo de distúrbio como é o caso da dislexia. Não deixando de frisar que a afetividade e empenho dos docentes fazem toda a diferença, pois quando estes buscam entender seu aluno, o processo de ensino aprendizado fica prazeroso e o aluno sente-se a vontade, facilitando ao professor identificar se há algum tipo de distúrbio caso haja um mau desempenho protagonizado por alguns de seus alunos.

Por fim, ressaltamos o quão importante é a formação do professor no processo de ensino aprendizado do aluno, deixando claro também que é essencial o diagnóstico da dislexia, auxiliando o aluno adulto num bom desenvolvimento da vida escolar, no entanto, o diagnóstico deve contribuir para a elaboração de estratégias pedagógicas que potencialize o processo de aprendizagem e não para que seja mais um rótulo dado ao indivíduo.

REFERÊNCIAS

BORBA, A. L.; BRAGGIO, M. A. Como interagir com o jovem e o adulto disléxico. Associação Brasileira de Dislexia. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Como-interagir-com-o-Jovem-e-o-Adulto-Disl%C3%A9xico.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

CORREIA, L. M. e Martins, A. P. Dificuldades de Aprendizagem: Que são? Como entendêlas?. Porto: Porto Editora, 1999.

ELIASSEN, Elisabeth da Silva. A discursivização do diagnóstico da dislexia: da teoria à prática. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

INÁCIO, A. Dificuldades De Leitura Em Adultos Sinalizados Com Dislexia: Análise De Alguns Preditores Cognitivos. Tese de Mestrado de Neuropsicologia e Neurociências Cognitivas – Universidade do Algarve: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. 2015.

HADDAD, S. Estado da arte da Educação de Jovens e Adultos. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, 2000. In: SOARES, Leôncio. O educador de jovens e adultos e sua formação. Educ. rev., Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, June 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982008000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Sept. 2020.

IANHES, Maria Eugênia; NICO, Maria Angela. Nem sempre é o que parece: Como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

JANJACOMO, Mariana. Sete sinais de que o seu filho pode ter dislexia. (2013). Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/sete-sinais-de-que-o-seu-filho-pode-ter-dislexia/>. Acesso em 17 set. 2020.

Lindeman, E. C. (1925). The meaning of adult education. New York: New Republic. (Republished in 1961 by Harvest House.)

MOOJEN, Sônia; FRANÇA, Marcio. Dislexia: visão fonoaudiológica e psicopedagógica. In: Newra Tellechea Rotta [et al.] (Org.). Transtornos da Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2006. cap. 12.

PINHEIRO, A. M. V.; SCLiar-CABRAL, L. Dislexia: causas e consequências. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

RODRIGUES, Maria Zita; SILVEIRA, Leila. Dislexia: Distúrbio de aprendizagem da leitura e escrita no Ensino Fundamental. 24 abr. 2008. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/dislexia-disturbio-de-aprendizagem-da-leitura-e-escrita-no-ensino-fundamental/5551>. Acesso em: 20. set. 2009.

TELES, Paula. Dislexia e disortografia: da linguagem falada à linguagem escrita. Revista Profforma, n. 06, março 2012.

TOPCZEWSKI, Abram. Dislexia, como lidar? São Paulo: All Print, 2010.